

Estados Unidos

Cumprimento da meta

O ATO de Segurança e Independência Energética, aprovado pelo Congresso dos EUA, em 2007, prevê a produção de 45 bilhões de litros até 2010 e de 136 bilhões de litros até 2022.

O aumento da produção de combustíveis renováveis pode reduzir a dependência de petróleo dos americanos em mais de 328 milhões de barris por ano, além de cortar as emissões de gases de efeito estufa em mais de 138 milhões de toneladas métricas por ano até 2022.

As refinarias norte-americanas se esforçam para cumprir a meta de dobrar o volume de biocombustíveis no país até 2012, atingindo uma produção de no mínimo 56,78 bilhões de litros de etanol, conforme estabelecido em 2007.

Na época, como a demanda anual por combustíveis atingiu o pico de 540,2 bilhões de litros, o cenário era de otimismo. Mas, devido à recessão econômica do país, desde setembro de 2008, o consumo caiu para 524,0 bilhões de litros.

Como os consumidores optam pelos automóveis mais eficientes, até porque têm de se adequar a normas governamentais recentes, o cenário parece ser de fraca recuperação na demanda de gasolina, enquanto a produção de etanol cresce.

O limite máximo da capacidade de consumo de etanol, com base na mistura de 10% de etanol (E-10) na gasolina, pode ocorrer em 2011. O Congresso ou a EPA tendem a estimular uma nova geração de biocombustíveis, sem concorrer com a produção de alimentos, a partir de lascas de madeira, papel usado, palha e espigas de milho entre outros. Com a aprovação de uma norma para a adição desses combustíveis à gasolina pelo Congres-

so, o consumo total do país de todos os combustíveis renováveis, atingiria 132,5 bilhões de litros em 2022.

Para absorver o etanol em excesso, uma alternativa seria ampliar o uso de uma mistura de etanol chamada E85, que contém 85% de etanol e 15% de gasolina. Apesar da grande venda de carros *flex* nos últimos anos, a maioria da frota em circulação nos EUA não poderá

Três opções para a EPA*

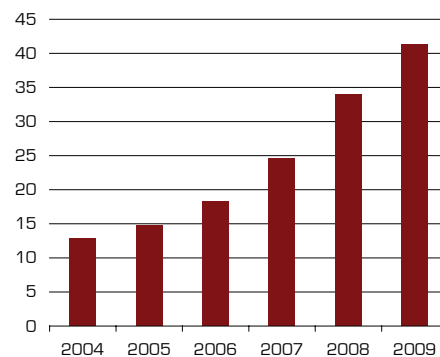
1° Elevar o percentual máximo permitido de etanol misturado à gasolina de 10% para 15% ou 20%. Isso desagradará montadoras e especialistas em poluição. Percentuais maiores de etanol danificarão os conversores catalíticos dos veículos, dispositivos para reduzir as emissões. Para Aliança de Fabricantes de Automóveis, esse equipamento deve durar entre 190 mil e 240 mil quilômetros, mas se mais etanol for adicionado à gasolina sua vida útil diminuiria para 80 mil quilômetros.

2° Dispensar o uso de um grande volume de biocombustíveis, para descontentamento dos plantadores de milho, que vendem grande parte da produção para fabricantes de etanol, e a bancada que os representa no Congresso. Também decepcionaria as empresas que investem pesado em plantas na produção de etanol a partir de resíduos, como espigas de milho, palha e lixo.

3° Aguardar mais dados sobre o desempenho dos veículos que usem combustíveis com maior proporção de etanol.

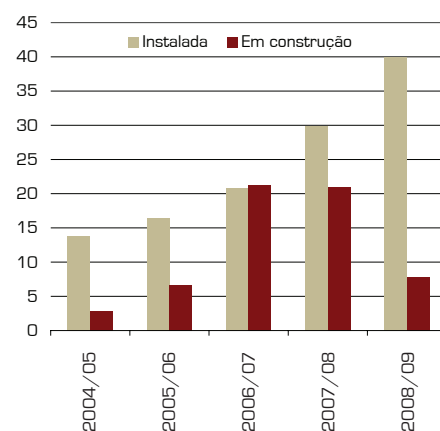
* Environmental Protection Agency

Estados Unidos: produção de etanol (bilhões de litros)



Fonte: RFA. 2009: preliminar

Estados Unidos: capacidade de produção de etanol (bilhões de litros)



Fonte: RFA. 2009: preliminar

utilizá-lo, pois somente 2% dos postos possuem bombas para vender a mistura. Outro problema é a relação de preço e rendimento: a mistura começa ter competitividade a mistura da gasolina a US\$ 1 dólar o litro.

Com a crise econômica internacional arrefecida, a indústria de etanol dos Estados Unidos pode sair da encruzilhada, após a expansão vertiginosa observada de 2006 a 2008, com mais convicção sobre a sua capacidade de sobrevivência, com mudanças nas políticas governamentais que estimulam a produção de biocombustíveis no país. A caminhada é árdua, mais de duas dezenas de usinas americanas fecharam as portas, enquanto instalações capazes de processar anualmente 6,4 bilhões de litros de etanol tornaram-se ociosas. ■